

PLANO DE ATIVIDADES

2019-2020

RELATÓRIO FINAL



and I will light a fire that you may
gathered brushwood together, as
I was lighted, and when the flames
they approached the little house they saw that it was built of stones
and covered with caltes, but that the windows were of clear sugar.
We will get to work on that, said Hansel, and have a good meal.
I will eat a bit of the roof and you Gretel can eat some of the

Índice

Introdução.....	4
Recursos Humanos.....	5
Parcerias.....	6
Atividades letivas	6
Plano Ensino a Distância.....	7
Retoma das atividades presenciais	8
Avaliação das aprendizagens	9
Reforço e enriquecimento curricular	10
Resultados.....	14
EIXO ESTRATÉGICO 1 – Sucesso Educativo	14
EIXO ESTRATÉGICO 2 – Qualidade da Ação Educativa	25
EIXO ESTRATÉGICO 3 – Relação Escola-Comunidade: Parceria Educativa.....	27
Monitorização e Avaliação	28
Registos	29

Índice de figuras

Figura 1 Nº de alunos acompanhados por ciclo de ensino /curso	12
Figura 2 Percentagem de atividades realizadas	13
Figura 3 Taxa de sucesso (Fonte: INOVAR)	14
Figura 4 Taxa de sucesso por coortes	15
Figura 5 Evolução da taxa de transição (Fonte: MISI)	16
Figura 6 Taxa de sucesso - Cursos de Educação e Formação	16
Figura 7 Taxa de sucesso - Ensino Recorrente Presencial	16
Figura 8 Execução física - Centro Qualifica de Valongo	17
Figura 9 Taxas de sucesso/ano de escolaridade e oferta formativa	18
Figura 10 Média dos exames nacionais.....	18
Figura 11 Percurso pós conclusão ensino secundário.....	19
Figura 12 % de alunos que transitaram sem níveis/classificações inferiores a 3/10, nos últimos três anos.....	20
Figura 13 Alunos com níveis/ classificações iguais ou superiores a 4/14 por período letivo	20
Figura 14 % de alunos com níveis/classificações iguais ou superiores a 4/14 nos três últimos anos	21
Figura 15 % módulos em atraso	21
Figura 16 Nº de alunos/as mérito 2019/2020.....	22
Figura 17 Abandono escolar / ciclo escolaridade.....	23
Figura 18 Alunos em abandono ou em risco de abandono.....	23
Figura 19 % de enc. educação que participaram nas reuniões (presencial ou videoconferência)	25

Introdução

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. ... Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

Ruben Alves

Nos termos da alínea f) do ponto 1 do artigo 13º do Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, submete-se ao Conselho Geral o relatório final da execução do Plano de Atividades do Agrupamento de Escolas de Valongo (AEV), relativamente ao ano letivo 2019/2020.

O presente relatório final é um documento de análise e reflexão sobre a concretização do plano de atividades e do trabalho realizado nesta unidade orgânica, ao longo do ano letivo, tendo como referência os documentos estruturantes, nomeadamente o Projeto Educativo (PE) e o Plano de Atividades do Agrupamento (PAA), enquadrados pelos normativos legais.

“SUSTENT(H)ABILIDADE – O meu... O teu... O nosso planeta...”, foi o tema integrador, apelando às habilidades de cada um/a, com trabalho colaborativo e articulando a ação, desenvolvendo uma maior e melhor consciência social.

O Plano de Atividades decorreu de acordo com o programado até ao final do 1º período. A partir de janeiro de 2020, a situação da pandemia e o Plano de Contingência elaborado, conduziram à alteração ou mesmo suspensão das atividades.

Devido à situação excecional de saúde pública que vivemos, em 16 de março passado, o Governo decidiu proceder à suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais, e de acompanhamento à família.

As escolas básicas estiveram encerradas, enquanto a escola sede funcionou com serviços mínimos, tendo sido solicitado que os/as alunos/as e encarregados de educação não se deslocassem à escola e privilegiassem os contactos telefónicos ou eletrónicos.

Docentes e técnicos/as superiores, passaram a desenvolver o trabalho a partir de casa. De forma imprevista passou-se a um regime não presencial, pelo que foi construído um plano de ensino a distância (E@D).

O regresso às aulas presenciais dos/as alunos/as dos 11º e 12º anos e cursos profissionais, em 18 de maio, e das crianças da educação pré-escolar, em 1 de junho, obrigou a novos reajustamentos, de espaços, horários e atividades.

Apesar de todos os constrangimentos, a ação do agrupamento foi sempre orientada para a qualidade e melhoria das aprendizagens e a promoção do sucesso educativo.

Fruto da monitorização promovida, houve necessidade de alterar ou reprogramar as atividades.

O lema “Make change happen!” do plano de actividades, adaptou-se na perfeição, ao trabalho realizado e à necessidade constante de mudança.

Este relatório final espelha a realidade vivida e projetada nos diferentes documentos e relatórios elaborados, baseando-se em evidências, nos dados recolhidos e nas estatísticas internas e do ministério da educação.

Recursos Humanos

Do total de 206 docentes, apenas vinte e oito (13,6%) foram contratados, sete dos quais foram por renovação. Dos restantes contratos, apenas cinco foram para substituição temporária, sendo que todos os outros se mantiveram até ao final do ano.

Relativamente ao pessoal não docente a situação foi diferente, pois como já foi referido em anteriores relatórios, para além do rácio por escola, previsto nos normativos legais, ser desadequado às necessidades, não houve substituição dos funcionários ausentes por doença.

Este ano, esta situação não se revelou tão grave, devido ao alargado período de confinamento. Foram criadas equipas rotativas de trabalho, e aquando da reabertura da escola, em 18 de maio, foram rentabilizados todos os recursos humanos do agrupamento, para o trabalho a desenvolver, com segurança, na escola sede.

O ano escolar 2019/2020 trouxe contingências e dificuldades nunca antes vividas, associadas a uma imprevisibilidade constante.

Os recursos humanos são, reconhecidamente, um fator determinante no trabalho desenvolvido. Porém, este ano foi particularmente exigente para o pessoal docente e não docente do agrupamento.

O profissionalismo, o empenho e dedicação de todos/as, considerado um dos pontos fortes do trabalho realizado nos últimos anos, nunca fora tão posto à prova.

Pessoal docente e não docente enfrentou desafios, em conjunto. Todos/as tiveram que desaprender, (re)aprender e reinventar-se, a cada dia.

Parcerias

O AEV mantém uma extensa bolsa de parcerias em áreas diversificadas, a nível nacional e internacional, que garantem uma forte ligação da escola ao meio. Esta rede de parcerias existente é uma importante mais-valia para o sucesso do plano de atividades.

A rentabilização destas parcerias, nomeadamente com instituições do ensino superior e com empresas, a cooperação institucional e o trabalho em rede revelaram-se muito importantes para a qualidade do trabalho desenvolvido pelo agrupamento.

A autarquia, parceiro natural e privilegiado, colaborou na distribuição de computadores, para além dos já emprestados pela escola, e hotspots pelos/as alunos/as que necessitavam deste equipamento, de forma a viabilizar o trabalho em casa, no âmbito da E@D.

Atividades letivas

...”o AEV deverá constituir-se um espaço de aprendizagem para todos e todas, aberto às diferenças, sensível à diversidade cultural e disposto a rasgar novos horizontes...”

In Projeto Educativo, 2014

Nos primeiro e segundo períodos letivos, as atividades curriculares decorreram de acordo com o programado.

No ensino geral e no ensino profissional, nos cursos de educação e formação de jovens e adultos, no ensino recorrente e nas formações modulares, as atividades curriculares promoveram o desenvolvimento de competências e aprendizagens profundas e significativas.

Visando a qualidade e a melhoria das aprendizagens para todos/as e de cada um/a dos/as alunos/as e formandos/as, o trabalho realizado articulou todas as medidas previstas nos planos de ação e nos planos de melhoria.

No terceiro período, foi implementado o plano de E@D para a educação pré-escolar e todos os anos de escolaridade e modalidades de ensino.

Nos/as 11º e 12º anos, em maio, os/as alunos/as regressaram à escola, para voltarem a ter aulas presenciais, nas algumas disciplinas com exames nacionais.

Por seu turno, a educação pré-escolar retomou as atividades presenciais em 1 de junho.

O trabalho colaborativo e a utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) foram importantes ferramentas para a construção das aprendizagens, num ano tão atípico e tão exigente.

No âmbito do **Programa Escolas Bilingues em Inglês** (PEBI), implementado na Escola Básica de Campelo e na Escola Básica de Fijós, as aulas foram lecionadas pelos/as /as titulares de turma, assessorados/as em contexto de sala de aula, por professoras de Inglês. Ao longo do ano letivo, foi assegurada a exposição diária à língua inglesa, de um mínimo de referência, de 30% (7-8 horas semanais). Mesmo no E@D, os/as docentes titulares e as docentes de Inglês promoveram aulas bilingues, em sessões síncronas.

Também as atividades do projeto da Programação e Robótica no Ensino Básico – Probótica foram desenvolvidas quer em regime presencial quer em regime não presencial.

Os/as diretores/as de turma, as educadoras e os/as professores/as titulares tiveram um trabalho continuado de acompanhamento e apoio de todos/as, promovendo o contacto, próximo e frequente, com os encarregados de educação.

Plano Ensino a Distância

No final do segundo período letivo, as atividades letivas, não letivas e de acompanhamento à família presenciais ficaram suspensas, passando-se a um regime não presencial.

Desta forma, foi construído um plano de Ensino a Distância (E@D) para o AEV.

O E@D desenvolveu-se através da realização de sessões síncronas e assíncronas.

Nas sessões assíncronas os/as professores/as criaram experiências de aprendizagem para os alunos, que trabalhavam ao seu próprio ritmo e reservavam tempo para absorver o conteúdo. Estes momentos foram um espaço para trabalho autónomo dos/as alunos/as, para reforçar aprendizagens.

Nas sessões síncronas, os/as professores/as reuniram-se com os/as alunos/as online, em tempo real, através videoconferência ou chat.

Em alinhamento com as orientações pedagógicas definidas pela escola, os conselhos de turma conceberam um plano de trabalho semanal para a respetiva turma.

Na implementação do E@D, adquiriu particular relevância o desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, alicerçado nos valores e princípios que apresenta.

No sentido de permitir a monitorização e a regulação do plano E@D do AEV foi criada uma equipa de acompanhamento e a Comissão de Autoavaliação promoveu uma consulta

regular aos/às alunos/as e encarregados de educação, articulando a sua ação com os coordenadores/as de departamento, com a coordenadora dos/as diretores/as dos cursos profissionais e com as coordenadoras dos/as diretores/as de turma.

Quinzenalmente foram recolhidos dados cuja análise permitia avaliar o grau de eficácia da implementação do plano E@D, fornecendo o feedback necessário para a (re)definição das estratégias e, se necessário, a reajustamentos do plano.

O Conselho Pedagógico reuniu semanalmente para analisar todas as questões pedagógicas e os constrangimentos verificados, numa perspetiva de superação e melhoria contínua.

Verificou-se um elevado grau de satisfação relativamente ao E@D, visto que a grande maioria de alunos/as e encarregados de educação o considerou Bom ou Muito bom, nos seus diferentes aspetos. O mesmo aconteceu com os/as docentes.

A monitorização permitiu também identificar alguns constrangimentos ou dificuldades sentidas e procurar alternativas/soluções.

Foi essencial esta auscultação regular dos/as professores/as titulares e diretores/as de turma para identificar alunos/as e formandos/as em risco de abandono e intervir atempadamente.

Foi nos CEF e no ensino profissional que foram sentidas mais dificuldades em manter o compromisso dos/as alunos/as, a participação em todas as actividades síncronas e a realização dos trabalhos propostos.

A participação dos/as alunos/as nas atividades da turma foi superior a 75%.

Enquanto no 1º CEB a modalidade de comunicação com os alunos mais utilizada foi assíncrona, nos restantes ciclos de escolaridade foi a comunicação síncrona.

Na educação pré-escolar os encarregados de educação assumiram um papel essencial para a comunicação com as crianças.

Nos cursos profissionais, mais de 50% dos/as alunos/as que se encontravam no ano terminal do seu ciclo formativo, realizaram a Formação em Contexto de Trabalho, prepararam e realizaram as provas de aptidão profissional através de meios não presenciais.

O Centro de Apoio à Aprendizagem garantiu o apoio a distância a diversos/as alunos/as.

Retoma das atividades presenciais

Em 18 de maio, numa segunda fase de desconfinamento, coube à educação retomar as atividades presenciais. Os/as alunos/as dos 11º e 12º anos e dos cursos profissionais regressaram à escola, para as aulas das disciplinas com exame nacional.

Foram realizadas reuniões, em videoconferência, com alunos/as e com encarregados de educação para preparar o regresso em segurança.

Após uma reorganização dos espaços e a definição de novas regras de funcionamento e de procedimentos, alunos/as e professores/as reiniciaram as atividades letivas.

Retomaram as atividades letivas presenciais cerca de 88% dos/as alunos/as.

Nos casos de não comparência, a justificação para a ausência dos/as alunos/as, foi “opção expressa do encarregado de educação” (72%), “incompatibilidade dos transportes escolares” (12%) e outras.

No dia 1 de junho retomaram as atividades presenciais na educação pré-escolar. Regressaram à escola, apenas 2% das crianças, nas escolas de Campelo e Fijós.

Avaliação das aprendizagens

O AEV integra o projeto nacional de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), um projeto de investigação-ação, aprofundando práticas avaliativas ao serviço do ensino e do desenvolvimento das aprendizagens.

A monitorização dos resultados escolares foi realizada na sua globalidade, ao nível da escola e da evolução individual, de cada aluno/a e cada formando/a. Desta forma, foi possível analisar a evolução a nível de ano de escolaridade, de disciplina(s), da(s) turma(s) e do percurso escolar de cada aluno/a ou formando/a. O Conselho de Turma e particularmente o/a professor/a titular, o/a Diretor/a de Turma e o/a Diretor/a de Curso asseguraram um apoio e acompanhamento individualizado.

Esta monitorização analisou também o grau de eficácia das estratégias e metodologias implementadas, conducentes à definição de planos de melhoria.

Este trabalho de acompanhamento de todos/as e de cada um/a pretendeu permitir agir numa lógica de antecipação e prevenção e não de remediação. Procurou-se envolver todos/as no processo de ensino e aprendizagem, garantindo que ninguém “ficava para trás”.

A avaliação das aprendizagens, foi entendida como um instrumento regulador da sua qualidade, garantindo a consistência entre as atividades de avaliação e as de aprendizagem na perspetiva de integração do ensino, da aprendizagem e da avaliação.

A avaliação é um juízo globalizante e tem um carácter contínuo e sistemático.

Foram valorizados o compromisso e a responsabilidade dos/as alunos/as e formandos/as.

Os instrumentos de avaliação foram diferenciados e adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e ao contexto.

Houve necessidade de adequar a prática avaliativa a uma modalidade diferente de ensinar e aprender e à necessidade de dar resposta consistente às mudanças dos últimos meses.

Para uma avaliação pedagógica no E@D, as tarefas estiveram ligadas ao desenvolvimento do currículo, com enfoque especial nas áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA), bem como nos perfis profissionais, de acordo com o Catálogo Nacional das Qualificações.

Foi elaborado um documento orientador da avaliação E@D, e o órgão de gestão pedagógica relembrou que, mais do que nunca, é desadequado avaliar apenas conhecimentos, da forma tradicional.

Como refere João Costa, "avaliar é mais do que medir, significa atribuir valor, quer seja em presença ou a distância, devendo constituir-se como um meio para apoiar a aprendizagem e, consequentemente, a inclusão de todos os alunos, não podendo ser um meio de exclusão e de discriminação".

Reforço e enriquecimento curricular

"Uma escola mais justa não é somente aquela que anula, o mais justamente quanto possível, a reprodução das desigualdades sociais e promove o verdadeiro mérito, é sobretudo aquela que garante o nível de ensino mais elevado ao maior número de alunos ..."

Dubet (2008)

Presencialmente ou a distância, foram asseguradas modalidades e estratégias de apoio às aprendizagens, acordo com o previsto nos Projetos Educativo e Curricular e no Plano de Atividades.

As Bibliotecas Escolares ofereceram recursos online diversificados, nomeadamente na disciplina existente plataforma Moodle.

Os projetos em desenvolvimento no agrupamento foram chamados para o currículo, adaptando as atividades ao plano de contingência e ao E@D.

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), no 1º ciclo do ensino básico, as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e a Componente de Apoio à Família no 1ºCEB (CAF), que decorreram de acordo com o programado nos primeiro e segundo período, foram suspensas no último período.

Serviços de Psicologia e Orientação – SPO

Neste ano letivo, três psicólogos (dois a tempo inteiro) integraram o Serviço de Psicologia e Orientação do agrupamento e realizaram o trabalho de intervenção psicológica e psicopedagógica nas escolas do AEV.

A ação destes serviços perseguiu diferentes finalidades:

- Articular com a comunidade educativa (direção do Agrupamento, diretores de turma, coordenadores dos diretores de turma, docentes, professores titulares de turma, educadoras dos JI, pais e encarregados de educação, assistentes operacionais, recursos da comunidade) na procura de respostas de forma a prevenir o abandono, combater o insucesso escolar e promover o desenvolvimento integral dos alunos e a construção da sua identidade pessoal, capacitando-os para o exercício de uma cidadania plena;

- Avaliar e intervir a nível psicológico e psicopedagógico, na observação, orientação e apoio dos alunos, promovendo a cooperação de professores, pais e encarregados de educação em articulação com os recursos da comunidade, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas adequadas ao desenvolvimento dos alunos nas áreas pessoal, socio emocional, comportamental, académica, entre outras;

- Acompanhar os alunos contribuindo para identificar os seus interesses e aptidões, intervindo em áreas de dificuldades do processo de ensino/aprendizagem;

- Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar;

- Promover uma educação inclusiva que dê resposta às potencialidades, expectativas e necessidades de todos e de cada um dos alunos no âmbito de um projeto educativo comum e plural que promova a participação e o sentido de pertença;

- Colaborar na equipa multidisciplinar na avaliação e análise de identificações e proposta de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão adequadas a mobilizar, para cada caso.

A partir do segundo período letivo, estes serviços assumiram um papel importantíssimo no acompanhamento de todos/as e de cada um/a, de forma a contrariar possíveis situações de absentismo e risco de abandono.

Assim, foi delineado um plano de intervenção específico, integrado no plano de E@D, visando:

- Trabalhar a distância, em estreita articulação com os elementos da Direção, Diretores de Turma, professores de educação de especial, professores tutores e com os Serviços Externos (Município, Saúde Escolar, Ação Social, Escola Segura, CPCJ, Segurança Social, EMAT, entre outros);

- Informar os alunos e famílias acerca das medidas preventivas recomendadas pela DGS através da partilha de informação divulgada pela DGS e pela OPP, contribuindo, desta forma, para o bem-estar e a adoção de comportamentos ajustados;

- Dar continuidade ao apoio psicológico e aconselhamento, contribuindo, desta forma, para o bem-estar e a adoção de comportamentos ajustados à nova realidade;

- Promover o desenvolvimento de competências sociais, tanto dos alunos como das famílias;

- Assegurar um trabalho de consultoria aos elementos da comunidade escolar;

- Garantir a intervenção psicológica de desenvolvimento vocacional e de carreira (disponibilização de recursos/ferramentas online; disponibilização de contacto telefónico e utilização de contacto telefónico para o esclarecimento de dúvidas/preocupações).

- Sinalizar e desencadear respostas para alunos em situação de vulnerabilidade ou de risco acrescido;

- Assegurar o encaminhamento atempado de situações que careciam de intervenção noutras valências.

Como pode verificar-se no quadro seguinte, os técnicos do SPO garantiram o acompanhamento e intervenção psicológica, bem como a realização de avaliações psicológicas a alunos/as provenientes dos diferentes ciclos de escolaridade, assim como o trabalho com as famílias.

	Nº de alunos/as
Pré-escolar	3
1º ciclo	16
2º ciclo	18
3º ciclo	50
CEF	3
Ens. Secundário	31
Ens. Profissional	14
Atendimentos pontuais	27

Figura 1 Nº de alunos acompanhados por ciclo de ensino /curso

Apesar da situação de emergência e contingência vivida, o processo de orientação vocacional abrangeu todos/as os/as alunos/as do 9º ano de escolaridade, ainda que concluído em regime não presencial.

Atividades

As atividades previstas no PAA visaram a prossecução dos objetivos do PE, de acordo com os três eixos estratégicos: sucesso educativo, qualidade da ação educativa, relação escola – comunidade: parceria educativa.

As atividades realizadas contribuíram para alargar os horizontes das crianças e jovens, abrangendo diferentes domínios de acção e diversificando as experiências e os contextos de aprendizagem.

Nos primeiro e segundo períodos letivos, registou-se um elevado grau de concretização do Plano de Atividades, tendo sido realizadas 95% das atividades previstas. Isto apesar de nos últimos dias, devido à evolução da situação pandémica, já terem sido canceladas algumas atividades, nomeadamente visitas de estudo.

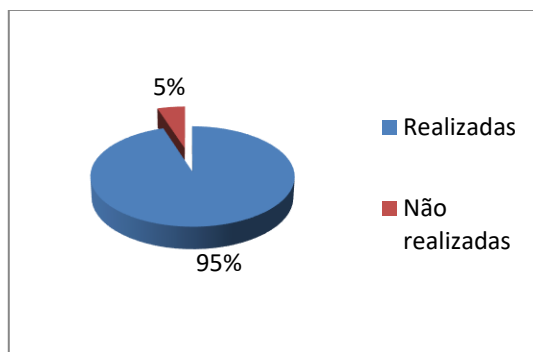


Figura 2 Percentagem de atividades realizadas

A Semana Aberta, realizada em fevereiro de 2020, teve a sua sessão solene de abertura em Sobrado, com a participação dos diferentes setores da comunidade escolar.

Sob o tema “Sustent(h)abilidade”, realizaram-se diferentes atividades pedagógicas, culturais, artísticas, desportivas e lúdicas, dirigidas aos diferentes níveis de escolaridade. Assumindo o papel do agrupamento na sociedade, foram promovidas atividades de sensibilização e intervenção cívica relativamente ao problema ambiental e de saúde pública, que o aterro representa para Sobrado.

No terceiro período, a maior parte das atividades previstas foram canceladas. Houve porém, algumas que foram adaptadas e se realizaram a distância.

Resultados

As principais finalidades do trabalho realizado foram a qualidade das aprendizagens, a melhoria dos resultados e a prevenção do abandono escolar.

Tradicionalmente, a avaliação é definida como um processo através do qual os resultados são criticamente analisados no contexto dos objetivos previamente determinados (UNESCO/GEP, 1989).

Apesar da excecionalidade dos tempos vividos, os resultados académicos, de uma maneira geral, apresentaram um padrão de desempenho semelhante ao do ano anterior.

EIXO ESTRATÉGICO 1 – Sucesso Educativo

Objetivo Estratégico: Melhorar os resultados escolares

Objetivo Operacional: Melhorar os resultados escolares, a nível da avaliação interna

Como pode verificar-se na figura 3, de uma forma geral, os resultados escolares estão em linha com os dos anos letivos anteriores.

	1º Período			2º Período			3º Período		
	2017/18	2018/19	2019/20	2017/18	2018/19	2019/20	2017/18	2018/19	2019/20
1º ano	98,0%	96,8%	98,8%	96%	95,7%	99,3%	95,1%	94,7%	99,3%
2º ano	99,0%	95,5%	94,7%	99%	97,4%	97,3%	99,3%	99,0%	97,8%
3º ano	95,0%	98,3%	97,7%	96%	99,2%	98,8%	98,8%	98,6%	99,5%
4º ano	98,0%	95,9%	99,1%	97%	97,8%	99,6%	98,4%	99,0%	99,8%
5º ano	87%	91,9%	87,0%	89%	93,5%	96,1%	94,4%	94,1%	97,4%
6º ano	82%	89,2%	89,7%	90%	92,8%	96,3%	95,3%	95,3%	98,5%
7º ano	75%	82,9%	80,7%	74%	83%	88,0%	86,1%	88,4%	92,1%
8º ano	79%	81,8%	82,8%	79%	83,1%	89,3%	86,2%	87,6%	94,4%
9º ano	82%	83,0%	79,9%	83%	84,1%	89,4%	91,6%	90,9%	93,3%
10º ano	84%	79,8%	77,2%	87%	82,3%	85,3%	90,6%	86,7%	88,5%
11º ano	83%	84,8%	80,6%	85%	86,3%	87,2%	90,2%	92,1%	94,3%
12º ano	93%	93,4%	94,3%	94%	93,7%	97,7%	96,2%	98,0%	99,5%
CP 1º ano							100%	100%	100%
CP 2º ano							100%	100%	100%
CP 3º ano							59,55%	63,93%	63,21%

Figura 3 Taxa de sucesso (Fonte: INOVAR)

Como já foi referido, a monitorização dos resultados académicos e das medidas de apoio foi realizada ao nível dos Conselhos de Turma, Conselho de Docentes, Departamentos Curriculares e Conselho Pedagógico. O Conselho de Turma monitorizou a evolução dos resultados da turma e de

cada um/a dos/as alunos/as e as restantes estruturas, por sua vez, monitorizaram a evolução a nível global.

No contexto vivido, cada uma destas estruturas procedeu à reflexão sobre os problemas identificados, estratégias e metodologias aplicadas, análise do respetivo grau de eficácia, e à elaboração de planos de melhoria.

Parece-nos que, mais importante do que comparar os resultados com os dos anos anteriores, é acompanhar e analisar a evolução das coortes de alunos/as.

Assim, se analisarmos a variação dos resultados por coortes (figura 4), relativamente ao ano anterior, verifica-se uma evolução positiva, com exceção dos anos em que há mudança de ciclo.

	2017/2018	2018/2019	2019/2020
4º ano	98,4%	99,0%	
5º ano	94,4%	94,1%	97,4%
6º ano	95,3%	95,3%	98,5%
7º ano	86,1%	88,4%	92,1%
8º ano	86,2%	87,6%	94,4%
9º ano	91,6%	90,9%	93,3%
10º ano	90,6%	86,7%	88,5%
11º ano	90,2%	92,1%	94,3%
12º ano	96,2%	98,0%	99,5%

Figura 4 Taxa de sucesso por coortes

De qualquer forma, como refere o relatório de Avaliação Externa das Escolas, “os resultados internos e externos situam-se, globalmente, em linha com os valores esperados”.

Objetivo Operacional: Melhorar as taxas de transição

Como pode verificar-se nos quadros seguintes, de uma forma geral, apesar das diferentes coortes de alunos/as, com variações, as taxas de transição têm tido uma evolução positiva, gradual e sustentada.

	2017/2018 %	2018/2019 %	2019/2020 %
1º ano	100	100	100
2º ano	98,57	93,02	94,23
3º ano	100	94,29	100
4º ano	97,1	100	98,55
5º ano	99,51	97,14	100
6º ano	98,53	94,03	97,22
7º ano	84,57	89,33	91,43
8º ano	91,67	90,91	95,93
9º ano	93,22	93,87	97,87

10º ano	92,86	92,12	88,82
11º ano	86,29	92,92	97,97
12º ano	68,29	70,24	87,56
CP1º ano	100	100	100
CP2º ano	100	100	100
CP3º ano	59,55	63,93	63,21

Figura 5 Evolução da taxa de transição (Fonte: MISI)

A coorte de alunos que iniciou o 10º ano, em 2019/2020, apresenta uma taxa de transição inferior aos anos anteriores.

As taxas de transição no ensino profissional, apesar das coortes, encontram-se em linha com as dos anos anteriores.

A análise dos resultados nos CEF, pelo seu regime específico, é diferente, pelo que não se apresentam no quadro anterior.

Nos Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF) e de Adultos (EFA), um problema tem sido a falta de assiduidade. Em algumas turmas dos CEF, em que a desmotivação e a dificuldade no cumprimento de regras se revela um grande constrangimento, a situação de confinamento agravou ainda mais este problema.

O quadro seguinte apresenta as respetivas taxas de sucesso. Estas ofertas formativas dirigem-se a um público específico, de origens e características muito diversas, de ano para ano, pelo que a análise da evolução não se afigura útil.

	2019/2020
CEF Tipo 2	95,56%
EFA Básico	Em avaliação
EFA Secundário (1º ano)	Em avaliação
EFA Secundário (2º ano)	46%

Figura 6 Taxa de sucesso - Cursos de Educação e Formação

No que diz respeito ao Ensino Secundário Recorrente, em regime presencial, a taxa de sucesso foi bastante satisfatória (figura 8).

	2017/2018	2018/2019	2019/2020
12º ano	61,95%	80%	88%

Figura 7 Taxa de sucesso - Ensino Recorrente Presencial

Registou-se também um elevado número de alunos que frequentou o Ensino Secundário Recorrente, em regime não presencial. Nesta modalidade, a taxa de sucesso foi de 58%.

O quadro seguinte indica os números relativos ao Centro Qualifica, de gestão tripartida (ADICE, AEV e AEE). Como se pode verificar, tal como noutras ofertas para adultos, em 2020, registou-se uma diminuição da procura, o que se explicará pelos receios associados à pandemia.

		2019	2020
Certificação escolar	Inscritos (inclui dupla certificação)	475	335
	Encaminhados (RVC/outras ofertas formativas)	292	159
	Em reconhecimento	190	87
	Certificados - ensino básico	24	10
	Certificados - ensino secundário	69	28
	Certificados - total	93	38
Certificação profissional	Inscritos (RVC profissional)	244	149
	Encaminhados (profissional)	146	85
	Em reconhecimento Profissional	30	14

Figura 8 Execução física - Centro Qualifica de Valongo

O quadro seguinte indica os valores das taxas de sucesso do agrupamento comparativamente com as taxas nacionais.

Verifica-se que, mesmo sem considerar as variáveis de contexto ou coortes, de uma forma geral, as taxas de transição/conclusão do agrupamento estão em linha com as taxas nacionais.

	AEV	Nacional
1º ano	100	100
2º ano	94,23	97,0
3º ano	100	99,0
4º ano	98,55	98,6
5º ano	100	97,5
6º ano	97,22	97,6
7º ano	91,43	95,7
8º ano	95,93	97,2
9º ano	97,87	97,5
10º ano	88,82	90,8
11º ano	97,97	96,8

12º ano	87,56	80,7
CP1º	100	98,7
CP2º	100	99,1
CP3º	63,21	69,4
CEF Tipo 2	95,56	88,2

Figura 9 Taxas de sucesso/ano de escolaridade e oferta formativa

Objetivo Operacional: Melhorar os resultados escolares, a nível da avaliação externa

No ano findo, fruto da situação excecional vivida, não se realizaram as provas finais do 3º CEB.

Ao nível dos exames nacionais do ensino secundário, como já se verificou nos anos anteriores, apesar das variações das coortes de alunos/as, tem-se verificado uma evolução consistente dos resultados, registando-se uma progressão gradual. Na maior parte dos casos, as médias do agrupamento estão em linha com as médias nacionais ou mesmo superiores. A Literatura Portuguesa e Economia A (1ª fase) tiveram resultados menos satisfatórios.

Este ano, os/as alunos/as só realizaram exames nas disciplinas para acesso ao ensino superior ou para aprovação.

Se analisarmos estes resultados por regime, isto é, para aprovação ou para acesso, verificamos que as médias dos alunos/as que realizaram os exames para acesso são mais altas.

	AEV		Nacional	
	1ª Fase	2ª Fase	1ª Fase	2ª Fase
Português	118	110	120	106
Literatura Portuguesa	105	148	112	95
Filosofia	111	---	130	114
Matemática A	113	111	133	120
História A	111	118	134	120
Geometria Descritiva A	102	94	112	99
Física e Química A	123	95	132	98
Biologia e Geologia	136	111	140	112
Geografia A	140	111	136	126
Economia A	95	129	126	129
MACS	100	67	95	90

Figura 10 Média dos exames nacionais

Registe-se porém, que também aqui, os valores indicados são os absolutos, sem considerar os resultados em contexto. Os resultados da avaliação externa em contexto têm progredido, verificando-se que os resultados dos alunos do AEV estão em linha com os dos alunos das escolas em contextos semelhantes.

Ainda no âmbito da avaliação externa, este ano não se realizaram provas de aferição.

Monitorização dos percursos

A monitorização do percurso dos/as alunos/as desta unidade orgânica prolonga-se após a conclusão do(s) ciclo de estudos.

Relativamente ao final do 3º ciclo, verificou-se que todos/as os/as alunos/as do 9º ano prosseguiram estudos. Registe-se que também todos/as os/as alunos/as dos CEF prosseguiram estudos, frequentando cursos profissionais. Isto reflete a adequação da oferta formativa, por um lado, e o aumento das expectativas e da própria autoconfiança dos jovens, por outro lado.

	Prosseguimento de estudos %	Vida ativa %	À procura do 1º emprego%
C. Científico-Humanísticos	82	4	14
	Prosseguimento de estudos %	A trabalhar na área de formação %	A trabalhar noutra área/ À procura 1º emprego %
C. Profissionais	24	12	64

Figura 11 Percurso pós conclusão ensino secundário

Registe-se que 65% dos/as alunos/as que apresentaram Candidatura ao Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior Público de 2019, foram colocados/as na 1ª fase. Destes, 41% ficaram na 1ª opção, 24% na 2ª e 12% foram colocados na 3ª opção.

Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade do sucesso

Objetivo Operacional: Aumentar a taxa de qualidade do sucesso, em cada ano letivo

Para além da melhoria dos resultados escolares, outro objetivo estratégico é a melhoria da qualidade do sucesso.

Nesse sentido, têm sido operacionalizadas diversas estratégias conducentes à melhoria da qualidade do sucesso.

Relativamente à qualidade do sucesso, são considerados dois indicadores:

1 - Percentagem de alunos/as sem níveis inferiores a 3, no ensino básico, e sem classificações inferiores a 10, no ensino secundário;

2 - Percentagem de alunos/as com níveis superiores a 4, no ensino básico, e com classificações superiores a 14, no ensino secundário.

Como se pode verificar na figura 13, os valores relativos ao primeiro indicador são satisfatórios.

Porém, a percentagem de alunos/as que transitaram sem níveis/classificações negativos/as sofre variações de acordo com as coortes de alunos/as.

Ano escolaridade	2017/2018	2018/2019	2019/2020
5º	78%	74%	88%
6º	75%	81%	87%
7º	55%	61%	71%
8º	50%	44%	72%
9º	60%	57%	62%
10º	77%	58%	79%
11º	74%	73%	79%
12º			

Figura 12 % de alunos que transitaram sem níveis/classificações inferiores a 3/10, nos últimos três anos

Relativamente ao segundo indicador, como se pode verificar na figura 14, a percentagem de alunos/as com níveis superiores a 4, no ensino básico, e com classificações superiores a 14, no ensino secundário, subiu de forma sustentada ao longo do ano.

Ano escolaridade	1º Período	2º Período	3º Período
4º	66,4%	72,7%	72,9%
5º	48,8%	62,0%	69,6%
6º	53,4%	60,1%	66,7%
7º	40,5%	44,7%	53,5%
8º	42,3%	47,7%	58,0%
9º	32,2%	38,7%	42,2%
10º	41,8%	47,0%	51,1%
11º	42,9%	51,0%	56,7%
12º	64,3%	72,0%	77,3%

Figura 13 Alunos com níveis/ classificações iguais ou superiores a 4/14 por período letivo

Como pode analisar-se no quadro seguinte, de uma forma geral, esta percentagem tem vindo a aumentar nos últimos anos, apesar das variações das coortes.

Ano escolaridade	2017/2018	2018/2019	2019/2020
4º	62%	74,4%	72,9%
5º	40%	64,1%	69,6%
6º	39%	57,5%	66,7%
7º	28%	54,2%	53,5%
8º	36%	42,0%	58,0%
9º	35%	47,2%	42,2%
10º	45%	45,3%	51,1%
11º	39%	52,8%	56,7%
12º	62%	68,7%	77,3%

Figura 14 % de alunos com níveis/classificações iguais ou superiores a 4/14 nos três últimos anos

Ainda no âmbito do mesmo objetivo operacional – Aumentar a taxa de qualidade do sucesso – nos cursos profissionais registaram-se melhores resultados, verificando-se um número satisfatório de módulos realizados. Matemática e Redes foram as disciplinas com piores resultados.

Um dos problemas identificado é o elevado número de módulos em atraso. Porém, como se pode verificar no quadro seguinte, tem havido uma melhoria deste indicador, verificando-se uma diminuição do número de alunos com módulos em atraso.

Ano letivo	Módulos em atraso
2016/2017	49%
2017/2018	48%
2018/2019	32%
2019/2020	32%

Figura 15 % módulos em atraso

Assim, pode considerar-se que relativamente ao segundo indicador os resultados são também satisfatórios.

Objetivo Operacional: Valorizar e reconhecer o mérito

Foram registados e valorizados o(s) sucesso(s), os bons exemplos, quer a nível de resultados e trabalho académico, quer a nível de cidadania, atitude(s) e comportamentos, quer ao nível da superação dos seus próprios constrangimentos.

Reconhecer o mérito é uma forma de valorizar, não só o bom desempenho, como o trabalho e a dedicação essenciais para o sucesso.

Assim, nos termos dos artigos 131º e 132º do Regulamento Interno, terão assento no livro do quadro de mérito do AEV, relativamente ao ano letivo 2018/2019, 151 alunos/as, desde o 4º ao 12º ano de escolaridade. 82% dos alunos/as foram distinguidos ao abrigo da alínea b) do ponto 1 do artigo 131º, porque alcançaram excelentes resultados escolares, e 18% foram-no ao abrigo das alíneas a), c) e d) do mesmo ponto, porque revelaram atitudes exemplares de superação das suas dificuldades, produziram trabalhos académicos de excelência, realizaram atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância ou desenvolveram iniciativas ou ações de reconhecida relevância social.

Reconheça-se que as condições excepcionais deste ano e o plano de E@D exigiram mais de todos/as. Todavia, o número de alunos/as que integrarão o quadro de mérito aumentou em relação ao ano anterior.

Note-se que há alunos/as que são reconhecidos/as como alunos/as de mérito e excelência, simultaneamente pela dedicação e esforço no trabalho e desempenho escolar, e pelo empenhamento em ações meritórias ou de expressão de solidariedade em favor da comunidade, praticadas na escola e fora dela.

	Regulamento Interno, artº 131, alíneas				Totais
	a)	b)	c)	d)	
4.º ano	---	9	---	---	9
5.º ano	1	13	---	---	14
6.º ano	1	23	---	---	24
7.º ano	---	24	---	---	24
8.º ano	3	40	---	---	43
9.º ano	---	10	---	---	10
10.º ano	2	13	---	1	15
11.º ano	1	11	---	---	12
12.º ano	3	43	---	2	45
1º C. Prof.	1	---	---	---	1
2º C. Prof.	8	---	8	---	8
3º C. Prof.	---	---	---	---	---
Totais	18	186	8	3	205

Figura 16 Nº de alunos/as mérito 2019/2020

Objetivo Estratégico: Reduzir o abandono escolar

Objetivo Operacional: Manter ou reduzir a taxa de abandono real

Relativamente a este objectivo do PE, como pode verificar-se no quadro seguinte, apesar das dificuldades do ano transacto, o abandono escolar real foi muito reduzido. O número de alunos/as que anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas foi muito baixo, só se verificando no ensino profissional.

Mantém-se pois, a tendência de diminuição do abandono escolar real.

	2017/2018 %	2018/2019 %	2019/2020 %
Ensino Básico	0,26	0,11	0
Ensino Secundário -Científico-Humanísticos	0,99	0,86	0
Ensino Profissional	3,23	1,34	1,42

Figura 17 Abandono escolar / ciclo escolaridade

Objetivo Operacional: Reduzir a taxa de saída precoce

Considera-se “Aluno em situação de abandono ou risco de abandono antes de completar o ensino secundário, o aluno que a escola reporte, no final do ano letivo, numa das seguintes situações: abandonou, anulou matrícula, foi retido ou excluído da frequência por excesso de faltas” (in Projeto Educativo).

No que diz respeito a este objetivo, tem-se verificado uma redução sustentada do abandono potencial, ao longo destes anos letivos.

Este ano foi necessária uma monitorização acrescida das situações de risco.

Como se pode verificar no quadro seguinte, apesar das variações das coortes, tem vindo a registar-se uma considerável diminuição da taxa de abandono ou risco de abandono, quer no ensino básico, quer no ensino secundário.

	2017/2018 %	2018/2019 %	2019/2020 %
1º Ciclo do Ensino Básico	1,08	3,91	1,58
2º Ciclo do Ensino Básico	1,48	5,07	1,63
3º Ciclo do Ensino Básico	9,7	8,33	4,86
Ensino Básico	5,62	6,46	3,38
Ensino Secundário Cursos Científico-Humanísticos	15,82	14,24	9,11
Ensino Profissional	12,94	13,17	13,03

Figura 18 Alunos em abandono ou em risco de abandono

Ainda no âmbito do mesmo objetivo estratégico, procurou otimizar-se as relações com os parceiros e a articulação com os recursos da comunidade, nomeadamente a autarquia, o IEFEP e CPCJ e empresas da região e grande Porto.

A relação do agrupamento com as empresas e a comunidade tem vindo a ser rentabilizada e tem conduzido à construção de pontes entre o ensino, a formação e o emprego, no concelho e na região.

Objetivo Estratégico: Corresponsabilizar os encarregados de educação pelo percurso escolar dos respetivos educandos

“A família, que tem um papel fundamental e insubstituível no sucesso educativo do respetivo educando, deverá ser corresponsabilizada pelo acompanhamento do percurso escolar dos respetivos educandos, promovendo a confiança dos pais na escola” (in Projeto Educativo).

As estratégias utilizadas para motivar a participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola, envolvê-los, coresponsabilizando-os pelo percurso escolar dos filhos/as e educandos/as, têm sido diversificadas.

Este ano, este envolvimento assumiu-se, muitas vezes, um fator determinante no sucesso educativo.

Mas no ano letivo 2019/2020, em que se viveram momentos de incerteza, de angústia e de medo, o papel dos/as professores/as titulares e dos/as directores/as de turma foi fundamental. Foi através deles/as que a ligação entre a escola, os/as alunos/as e as famílias se manteve constante e viva.

Objetivo Operacional: Aumentar a participação ativa dos pais e encarregados educação

Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento do número de pais e encarregados de educação que vêm à escola, assim como uma maior participação de encarregados/as de educação nas reuniões para que foram convocados/as ou convidados/as.

A partir de final do segundo período letivo, as reuniões realizaram-se por videoconferência.

Na figura seguinte pode verificar-se que só nos CEF a participação dos encarregados de educação nas reuniões com diretores/as de turma ficou muito aquém dos 50%.

De qualquer forma, por vontade própria ou por convocatória, a grande maioria de encarregados de educação contactaram a escola.

	Mais 50% enc. ed. compareceram às reuniões	% enc. ed. nunca compareceram a reuniões
Ensino Básico	93%	0,02%
CEF	33%	17%
C. Científico-Humanísticos	87%	17%
Cursos Profissionais	50%	0,09%

Figura 19 % de enc. educação que participaram nas reuniões (presencial ou videoconferência)

Objetivo Estratégico: Implementar uma cultura de respeito, responsabilidade e intervenção cívica

Os/as alunos/as foram chamados a participar na vida da escola, nas atividades realizadas e nos projetos desenvolvidos.

O seu desempenho cívico é reconhecido dentro e fora dos muros da(s) escola(s).

Como já referido em anteriores relatórios, outra estratégia de operacionalização deste objetivo, foi a promoção da participação em diversas competições e em projetos, regionais, nacionais e internacionais.

Estas participações assumem uma real importância para as aprendizagens. Por outro lado contribuíram para reafirmar conhecimentos, capacidades e a boa preparação das crianças e jovens do AEV, contribuindo para o exercício de uma cidadania ativa.

Refira-se a atribuição da bandeira verde – troféu Eco-escolas à Escola Básica de Sobrado e à Escola Secundária de Valongo e a vitória no concurso “Desafios Segura Net” pelas turmas B3/4 (EB Balsa), F3 (EB Balsa) e P3/4 (EB Paço).

Os/as alunos/as dos cursos profissionais, nos dois primeiros períodos letivos, participaram em diferentes eventos locais, nomeadamente colóquios, exposições, festas e feiras, visitas guiadas, “portos de honra” e muitos outros serviços, desenvolvendo competências nas suas áreas de formação e colaborando com diferentes entidades.

A ação tutorial em articulação com os/as diretores/as de turma e os SPO garantiram um acompanhamento muito próximo dos/as alunos/as, nomeadamente com comportamentos mais difíceis.

EIXO ESTRATÉGICO 2 – Qualidade da Ação Educativa

A formação e o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente assumiram um papel fundamental.

Privilegiando a formação centrada na escola e em práticas de formação colaborativa, e uma dinâmica de autoavaliação, foi incentivada a formação entre pares e a troca de saberes e experiências foi promovida e valorizada.

O Plano de Formação de pessoal docente e não docente foi atualizado em função das necessidades identificadas.

Objetivo Estratégico: Incentivar a mudança das práticas e das metodologias

Fruto da situação excecional de confinamento e das exigências do plano de E@D, as reuniões de articulação, por videoconferência, sofreram algumas adaptações.

Também os mecanismos de coobservação em sala de aula, supervisão entre pares, visando a reflexão sobre as práticas e a qualidade da ação educativa, ficaram comprometidos.

O Plano de Comunicação tem contribuído para uma comunicação interna mais rápida, rentabilização das ferramentas de comunicação e, em geral, para uma maior eficácia da comunicação interna e externa.

A comunicação assume um papel fulcral, numa unidade orgânica com as características do AEV.

Objetivo Estratégico: Garantir uma cultura de rigor, exigência e qualidade

A formação dos recursos humanos assume um papel fundamental para a qualidade da ação educativa e o desenvolvimento profissional dos recursos humanos é muito valorizado, pelo que se verificou um investimento na formação do pessoal docente e não docente, atualizando e implementando o plano de formação.

Foi promovida a formação contínua, através de ações de formação interna e externa.

A formação foi diversificada, de acordo com o plano de formação e em articulação com o Centro de Formação dos Agrupamentos de Escolas Sebastião da Gama, a Direção Geral da Educação, a autarquia e as instituições parceiras e, como anteriormente referido, no âmbito da ação-chave I do programa Erasmus+.

No início do ano, realizaram-se as VI Jornadas Pedagógicas do agrupamento, subordinadas ao tema *Educar, Inovar e Inspirar*.

Durante o confinamento, com a promoção do plano de E@D, foram promovidas várias ações de formação, em diferentes modalidades, de capacitação digital dos docentes.

Programa ERASMUS+

Considerando a evolução da crise de saúde mundial, as mobilidades individuais para fins de aprendizagem, financiadas pelo programa Erasmus +, Ação-chave I, previstas para este ano, não puderam realizar-se.

Devido ao cancelamento dos cursos e à proibição das viagens, não se concretizaram nem o job shadowing, em França, nem a frequência de cursos estruturados, em nenhum dos projetos financiados, *Ensino Escolar* e *Educação de adultos*.

Na expectativa de que a situação pandémica evolua positivamente, as mobilidades foram adiadas para o ano de 2021.

De qualquer forma, salvaguardando a hipótese de tal não ser possível, foram assinados aditamentos aos contratos, que preveem a realização dessas formações por via digital.

EIXO ESTRATÉGICO 3 – Relação Escola-Comunidade: Parceria Educativa

A rede alargada de parcerias foi rentabilizada, num clima de confiança e compromisso, aprofundando a ligação da escola à sociedade. Autarquias, ensino superior e tecido empresarial, têm sido importantes parceiros no desenvolvimento dos projetos do agrupamento, nomeadamente no domínio da educação, formação, saúde, desporto, artes e cultura, assim como na formação em contexto de trabalho dos/as alunos/as e formandos/as.

“O reconhecimento da qualidade educativa do Agrupamento e do seu contributo, em parceria com instituições locais e autarquia no desenvolvimento da comunidade local” é um dos pontos fortes identificado, quer a nível interno quer pelas equipas da avaliação externa

Os parceiros nacionais e internacionais, reconhecem o papel fundamental do agrupamento na comunidade, com evidências, como por exemplo:

- Participação dos/as alunos/as do ensino profissional em diferentes atividades da comunidade, sendo a solicitação cada vez maior;
- Participação em projetos nacionais e internacionais, em projetos inovadores, experiências-piloto e projetos de investigação (Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, Projeto MAIA, PEBI, Utopia 500, Iniciação à Programação no 1º ciclo - Probótica, ERASMUS+, entre outros);
- Convite para participar em sessões de divulgação de boas práticas;
- Ao nível da formação inicial de professores/as, o agrupamento acolheu núcleos de estágio da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, ISMAI e Universidade de Nicósia;
- Entronização do Agrupamento de Escolas de Valongo como confrade, da Confraria do Pão, da Regueifa e do Biscoito;

- Receção de alunos/as no âmbito do projeto Intercultura - AFS Portugal;

Na avaliação final do trabalho realizado, o Conselho Pedagógico registou a excelente atitude e responsabilidade revelada pelos/as alunos/as do ensino profissional, durante a sua formação em contexto de trabalho, nas diferentes áreas, evidenciado pelo número de alunos que fica a trabalhar nas empresas, pela avaliação final muito positiva por elas efetuada e também na procura que realizam no nosso agrupamento de novos alunos para futuros estágios.

Monitorização e Avaliação

"Uma cultura de (auto)avaliação, melhoria e qualidade conduzirão a uma escola aprendente e reflexiva, que se pensa no presente para se projectar no futuro e na continuidade, sempre renovada, da sua história"

In Projeto Educativo, 2014

A autoavaliação permite a definição e implementação de planos de melhoria que conduzem a adaptações e reformulações, para obtenção de melhores resultados.

Desta forma, o processo de autoavaliação tem envolvido os elementos da comunidade, realizando-se quer ao nível das equipas de trabalho, quer a nível organizacional.

As atividades realizadas foram avaliadas pelos seus participantes e responsáveis, que depois elaboraram os respetivos relatórios, que foram posteriormente analisados pelo Conselho Pedagógico.

Quando previsto no plano, foram aplicados questionários ao público-alvo, para avaliação das atividades.

As atividades e o funcionamento dos projetos e clubes foram monitorizados.

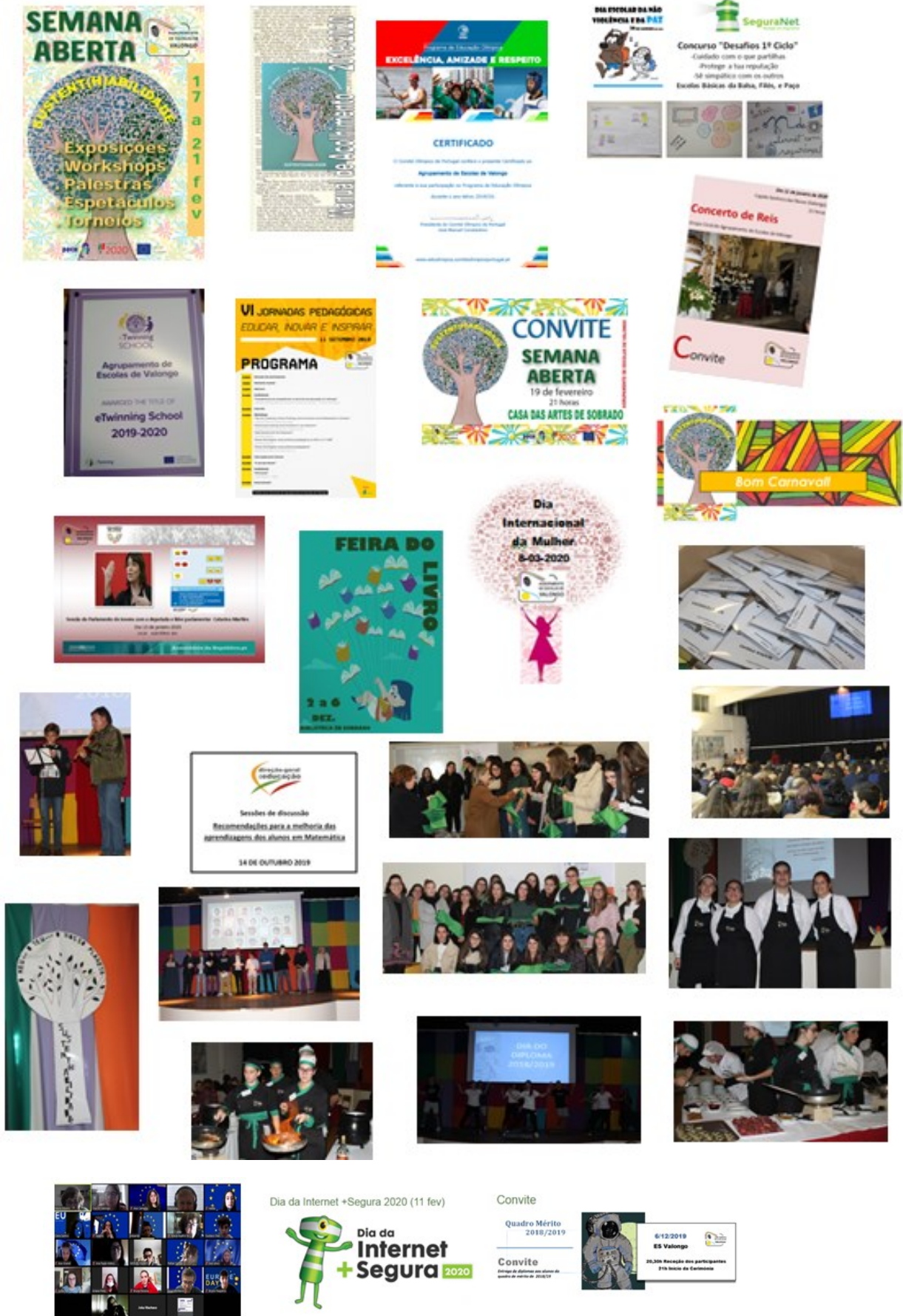
Também o plano de E@D foi monitorizado, quinzenalmente.

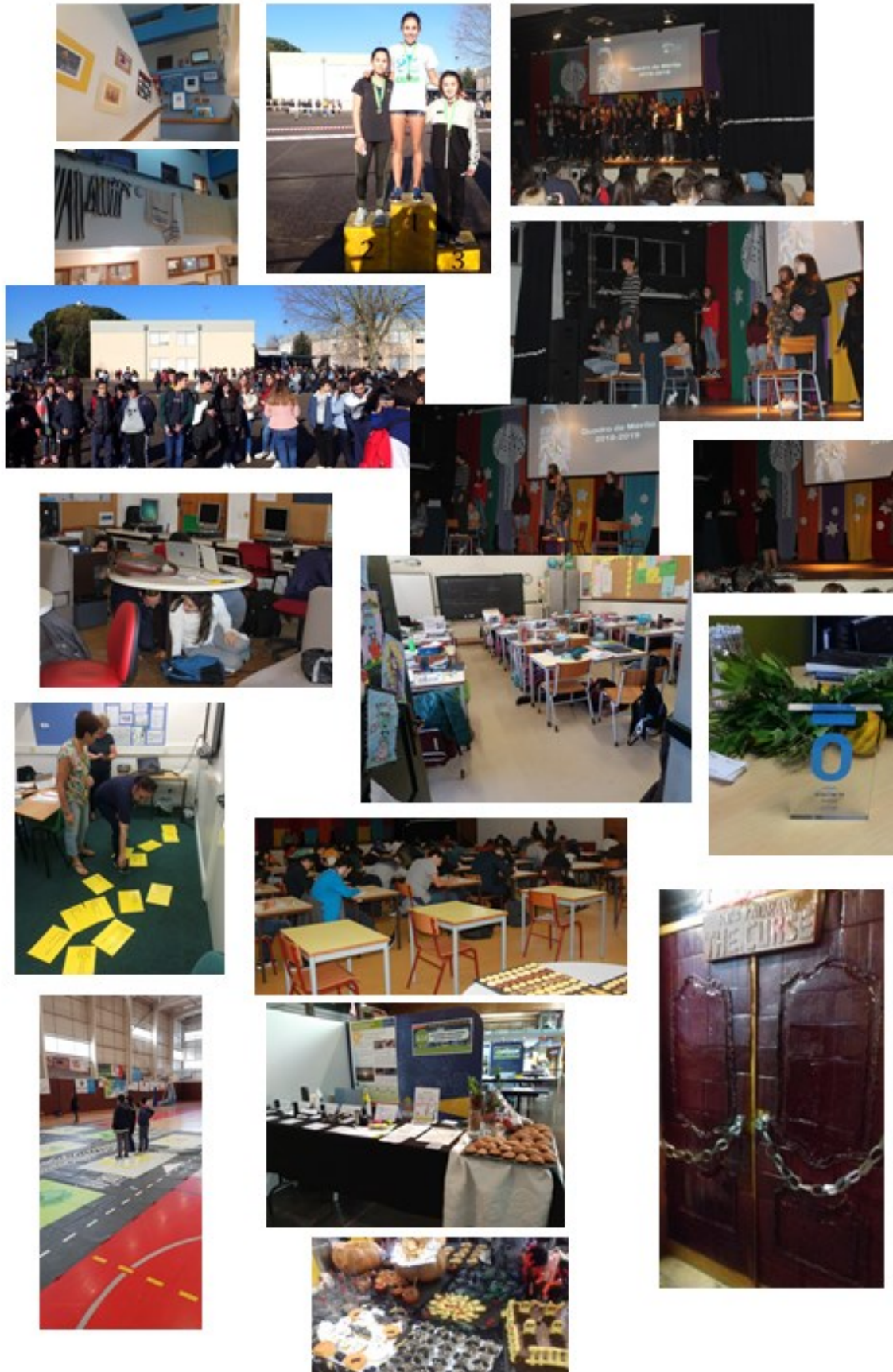
Como foi referido, a evolução dos indicadores referentes ao sucesso escolar foi monitorizada, no final de cada período letivo, sendo definidas estratégias adequadas e planos estratégicos de ação.

O reconhecimento do papel do AEV pela sociedade educativa manifesta-se de diferentes formas.

Registe-se que o processo de avaliação interna é cruzado com "olhares" externos.

Registos







Valongo, 16 de Setembro de 2020

A diretora,
Paula Sinde